

*Centro Sócio-Cultural e Desportivo
de Sande S. Clemente*

1987

2012

25 anos de história

Título

Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, 25 anos de história

Coordenação e autoria

Maria José Ferreira

Fotografia

Arquivo do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente

Design Gráfico

Mota & Ferreira, Lda.

Impressão

Mota & Ferreira, Lda.

Tiragem

500 ex.

Propriedade

Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente

Dezembro 2012

Depósito Legal: 352484/12

Índice

<i>...1987- O início de um sonho</i>	<i>5</i>
<i>1987-1995- Valências de apoio à infância</i>	<i>23</i>
<i>2000-2003- Valências Seniores</i>	<i>47</i>
<i>1987-2012- 25 anos de serviços à comunidade</i>	<i>63</i>
<i>2012- Os desafios para o futuro</i>	<i>77</i>

... 1987

© Início de um sonho...



Membros da Junta de Freguesia de Sande S. Clemente que idealizaram e criaram as condições para a formação desta Associação.
Da esquerda para a direita: David Pereira Dinis (secretário); Maria da Conceição Mendes Marques (presidente) e José Jorge da Ressurreição Ribeiro (tesoureiro)

... 1987

O Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente deve as suas origens à Junta de Freguesia de 1985, que idealizava uma freguesia dotada de estruturas sociais que pudessem dar apoio aos seus membros da população mais desfavorecidos. Com um âmbito de acção capaz de dar resposta a algumas problemáticas, a Junta de Freguesia constatou não ser a entidade competente para solucionar os problemas da primeira infância e da idade adulta avançada. A Presidente da Junta de Freguesia de então, Maria da Conceição Mendes Marques, o Secretário, David Pereira Dinis, e o Tesoureiro, José Jorge Ressurreição Ribeiro decidiram assim, impulsionar a criação de uma Associação sem fins lucrativos que envolvesse a participação de outros elementos da comunidade.

Corria o ano de 1986 quando este grupo de pessoas, movidas pelo ideal de constituir uma Associação que visasse contribuir para a promoção social, cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e da comunidade local, deram início aquele que é hoje o **Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente**. Com este objectivo em mente, aos vinte e cinco dias do mês de Maio de 1986, reuniram-se na escola primária da freguesia de Sande S. Clemente, concelho de Guimarães, um grupo de vinte e seis cidadãos residentes nesta freguesia a fim de constituírem uma associação de solidariedade social, cuja designação se manteve até à data actual. Ficou, naquele momento, nomeada a comissão instaladora, constituída por *Maria da Conceição Mendes Marques, José de Castro Rodrigues e Joaquim António Rodrigues Piairo*, ao cargo da qual ficaria a responsabilidade de aprovar e registar os estatutos então formulados, assim como de proceder à formalização de todos os procedimentos necessários à constituição legal da Associação.

Esta constituição legal viria a realizar-se no dia dezoito de Dezembro de 1987, na secretaria notarial de Guimarães com a presença dos sócios fundadores do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, onde foi lavrada a escritura com os primeiros estatutos desta Associação.

Sócios fundadores do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente:

Maria da Conceição Mendes Marques;

Joaquim António Rodrigues Piairo;

Almiro Manuel Garcia de Almeida;

Manuel de Sousa Marques;

José de Castro Rodrigues;

António Martins Marques;

Alberto Pinheiro Marques;

Margarido Maria Marques Gouveia;

Manuel Marques da Silva;

José Jorge Ressurreição Ribeiro;

Manuel Ribeiro.

De seguida, a Associação solicitou à Direcção Geral da Segurança Social o reconhecimento como Instituição Particular de Solidariedade Social. Foi reconhecida como tal e os estatutos definitivos e em uso, viriam a ser registados a 22 de Janeiro de 1992, aprovados pela Direcção Geral da Segurança Social a 25 de Maio de 1992.

8.ª A Associação não tem fins lucrativos e é independente de qualquer formação política ou religiosa.

9.ª A Associação poderá, por meio de deliberação da direcção, federar-se com associações congéneras ou de carácter desportivo, recreativo ou social e alargar, reduzir ou suspender a sua acção a outras actividades, sem prejuízo da sua independência de princípios e objectivos.

10.ª Constituídos pertencentes da Associação as jóias, as quotas, ou as suas cotizações pelos serviços prestados e, mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos pela Associação a título oneroso ou gratuito.

11.ª Em caso de dissolução por votação de três quartos da maioria das assembleias gerais, a assembleia geral deliberará sobre o destino a dar aos bens e valores da Associação.

12.ª No que estes estatutos sejam contrários à lei e o regulamento geral interno da Associação e ao estatuto legal aplicável, designadamente os artigos 157.º e 184.º do Código Civil.

Está conferido.
Carvalho Nazarid de Ferreira do Almeida, 18 de Dezembro de 1987. — A Adjutora, Glória Rocha Barreto Louça Passos. 1-1-660

GRUPO DESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL ESTRELA DE COITES

Cópia extraída da escritura lavrada de fl. 30 v.º a fl. 31 v.º de livro de escrituras diversas n.º 22-G do Cartório Notarial da Comarca e respectivo documento complementares.

Constituição da associação

No dia 3 de Janeiro de 1987, no Cartório Notarial de Coites, perante mim, Maria Salomé Faria Tavares Almeida Bastos, notária de dito Cartório, compareceram os seguintes: Augusto Passos da Silva, cônego; Fernando dos Reis Silva, solteiro; António Manuel Marques Viegas, solteiro; António Manuel Alves, casado; José Manuel Viegas Correia, casado; Manuel Ramos Barros, casado; Luís Filipe da Silva dos Santos, casado; João Marques Viegas, casado; António Manuel da Silva Correia, solteiro, todos estes naturais da freguesia de Coites do termo do concelho da Cidade; Bernardeste Pinheiro dos Santos, casado, natural da freguesia de Taramonense, deste concelho, e Jorge Manuel Dória Martins, casado, natural da freguesia de Santa Maria, desta cidade.

Todos os comparezentes residem habitualmente na dita freguesia de Coites do termo e verificaram a sua identidade por alvará. E declararam que, pela presente escritura, constituem uma associação recreativa e cultural denominada Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural Estrela de Coites, com sede na dita freguesia de Coites, que ficará a reger-se pelas regras constantes do documento complementar elaborado por mim, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Código de Notariado, que são os seguintes: Declaramos e registamos a presente escritura, pois que dispõem a sua livre e autua vontade e comparezentes.

Arguem o dito documento complementar. Evidenciam e certificam a administração adquirenda, passada pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, válida pelo prazo de 120 dias a contar de 15 de Outubro do ano fixado. Esta escritura foi lida em outorgantes e em testemunhas e em conteúdo, em voz alta e em presença identificados deles e dos abscissados, que foram Manuel Frazão da Costa Ferreira e João José Inácio Faria, ambos casados e residentes habitualmente nesta cidade.

Augusto Passos da Silva — Fernando dos Reis Silva — António Manuel Marques Viegas — António Manuel Alves — José Manuel Viegas Correia — Manuel Ramos Barros — Luís Filipe da Silva dos Santos — João Marques Viegas — António Manuel da Silva Correia — Bernardeste Pinheiro dos Santos — Jorge Manuel Dória Martins — Manuel Frazão da Costa Ferreira — João José Inácio Faria. — A Notária, Maria Salomé Faria Tavares Almeida Bastos.

Documento complementar efectuado nos termos do artigo 78.º do Código de Notariado.

ARTIGO 1.º

O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural Estrela de Coites (GDRCEC) é uma associação que tem por fim a promoção desportiva, cultural e recreativa de toda a população em geral e dos seus associados em particular e a sua acção é exercida no âmbito da freguesia da Junta de Freguesia da Coites do termo do concelho da Cidade.

ARTIGO 2.º

Sócio

1 — Os associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial e de uma quota mensal a regularizar e a abonar pela assembleia geral.
2 — Consideram-se sócio da GDRCEC todo o qualquer indivíduo que, independentemente dos seus créditos, religião ou opções políticas, presenças e outras a falta de inscrição, pagar a sua jóia inicial e a respectiva quota mensal e respectivo cumprirem os estatutos da colectividade.

3 — Todo o qualquer sócio tem e direito a usufruir dos privilégios e garantias sócio-culturais e desportivas, independentemente da raça, cor, sexo e opções político-religiosas.

4 — Todo e qualquer sócio pode eleger-se ou ser eleito para os órgãos administrativos ou directivos desta colectividade.

5 — Perde o direito de ser sócio:
a) O indivíduo que tenha as quotas arreçadas mais de 180 dias;
b) O que desamparar os estatutos;
c) O que seja afastado por decisão da maioria da assembleia geral.

ARTIGO 3.º

São órgãos da GDRCEC:
1) A mesa da assembleia geral;
2) A direcção;
3) O conselho fiscal.

ARTIGO 4.º

A competência a forma de funcionamento da assembleia geral são previstas nos disposições legais aplicáveis, nomeadamente os artigos 178.º e 179.º do Código Civil.

§ Único. A mesa da assembleia geral é composta por três indivíduos, escolhido-los convocar, dirigir e redigir as atas dos trabalhos das assembleias gerais.
1 — A assembleia geral é o órgão máximo e as suas decisões são soberanas, pelo que tem de ser executadas e acatadas por todos os sócios.

ARTIGO 5.º

A direcção é composta por cinco associados e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar, devendo reunir quinzenalmente.

ARTIGO 6.º

O conselho fiscal é composto por três associados e compete-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da direcção, verificar as suas contas e relatar-lhe e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesa ou diminuição de receitas.

ARTIGO 7.º

No que estes estatutos sejam contrários à lei e o regulamento interno, cuja aprovação e abrogação são da competência da assembleia geral, aplica-se o seguinte:
Augusto Passos da Silva — Fernando dos Reis Silva — António Manuel Marques Viegas — António Manuel Alves — José Manuel Viegas Correia — Manuel Ramos Barros — Luís Filipe da Silva dos Santos — João Marques Viegas — António Manuel da Silva Correia — Bernardeste Pinheiro dos Santos — Jorge Manuel Dória Martins — Manuel Frazão da Costa Ferreira — João José Inácio Faria. — A Notária, Maria Salomé Faria Tavares Almeida Bastos.

Está conferido.
Carvalho Nazarid de Coites, 25 de Janeiro de 1987. — O Adjutor, Glória Rocha Barreto Louça Passos. 1-1-660

CENTRO SOCIO-CULTURAL E DESPORTIVO DE SANDE S. CLEMENTE

Certifico que, por escritura de 18 de Dezembro de 1987, lavrada de fl. 83 a fl. 85 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 151-A do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Guimarães, a cargo do notário Escrivão Alípio Gregório, foi constituída

uma associação nos termos dos artigos 167.º e 184.º do Código Civil e sob os estatutos seguintes:

ARTIGO 2.º

É constituída uma associação com o denominação de Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente.

ARTIGO 3.º

A sede da associação é no lugar do Taboal, da freguesia de Sande, São Clemente, concelho de Guimarães.

ARTIGO 4.º

A abstracção tem por finalidade cooperar com as famílias da freguesia de Sande, São Clemente, na educação dos filhos e contribuir para a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados.

ARTIGO 5.º

O património da associação é constituído pelos bens e direitos para os transferidos pelo Estado ou autarquias locais e ainda pelos que os seus sócios e doçores de socia beneméritos ou terceiros.

ARTIGO 6.º

A associação é constituída por duas categorias de associados: a) Efectivos, admitidos pelo director;
b) Honorários, as que a associação distinguir com este título.

ARTIGO 7.º

A associação, tendo em consideração as necessidades próprias e a qualificação dos associados beneméritos, tem como os seus objectos e deveres, organizar o regulamento aprovado pela assembleia geral, e ainda proposta de directivo.

ARTIGO 8.º

São órgãos da associação a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

ARTIGO 9.º

A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários.

ARTIGO 10.º

A direcção é composta por cinco membros: um presidente, um secretário, um tesoureiro e dois vogais.

ARTIGO 11.º

O conselho fiscal é constituído por um presidente e dois vogais.

ARTIGO 12.º

A eleição dos membros dos órgãos sociais tem como as suas atribuições e competência organizar o regulamento aprovado pela assembleia geral, sob proposta da direcção.

ARTIGO 13.º

Até à realização das primeiras eleições a associação é administrada pelo sócio Mário da Conceição Mendes Marques Neto, José de Castro Rodrigues e Joaquim António Rodrigues Pinto.

Está conferido com o original.
Secretaria Notarial de Guimarães, 18 de Dezembro de 1987. — O Adjutor, Luís Fernando Ribeiro Dales. 1-1-660

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DO BARRIO MONTE CRISTO

Certifico, autenticamente, que, por escritura de 18 de Dezembro de 1987, lavrada de fl. 76 a fl. 78 do livro de notas para escrituras diversas n.º 11-F do Cartório Notarial de Guimarães, a cargo da actua notária Maria Frazão Dória Barros de Aguiar Faria Ferreira, foi constituída uma associação com o denominação

em epígrafe, com sede na Rua de S. João de Deus, da freguesia de São Clemente, deste concelho de Guimarães, que tem por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados, podendo associar-se todos os indivíduos que possuam os requisitos de admissão constantes do regulamento interno e contribuam com uma quota à favor da assembleia geral, podendo constituir-se a todo o momento desde que liquidada as suas dívidas com a colectividade até à data de constituição. Podem ser admitidos por falta grave apreciada pela direcção e após ratificação pela primeira reunião da assembleia geral.
São órgãos da Associação a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

Está conferido.
Carvalho Nazarid de Guimarães, 11 de Dezembro de 1987. — A Notária, Maria Frazão Dória Barros de Aguiar Faria Ferreira. 1-1-672

ASSOCIAÇÃO DE CAÇADORES DO BARRIO MONTE CRISTO

Certifico que, por escritura de 14 de Dezembro de 1987, lavrada de fl. 23 v.º e 24 do livro de notas para escrituras diversas n.º 413-C do Cartório Notarial de Abrantes, a cargo do licenciado Edmundo Manuel Pereira de Almeida, João Miguel de Miranda da Câmara Vasconcelos, casado, residentes na Rua de António Balsa, 30, em Beira-Mar, João Manuel de Almeida Miranda Azevedo, casado, residente na Rua de Luís de Camões, 30, em Santarém, e Luís Gonzaga Lima e Silva Moraes Neves, casado, residentes nesta cidade de Abrantes, constituíram esta associação com o denominação de Associação de Caçadores do Bairro Monte Cristo, que tem a sua sede em Abrantes, na Rua de José Estêvão, 55, com início na data da escritura, a qual tem por objecto e praxe de toda e qualquer forma de caça, a defesa e promoção de todos os interesses que se prendam as actividades com a caça, a organização de zonas de caça, instalação e manutenção, quando possível, de campos de treino de tiro e de cães de caça.

Podem ser admitidos todos os indivíduos que, após terem sido admitidos pelo director por iniciativa do seu sócio, possam ser admitidos por iniciativa do seu sócio, a todo o momento desde que liquidada as suas dívidas com a colectividade até à data de constituição. Podem ser admitidos por falta grave apreciada pela direcção e após ratificação pela primeira reunião da assembleia geral.

São órgãos da Associação a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

Está conferido.
Carvalho Nazarid de Abrantes, 28 de Dezembro de 1987. — A Notária, Maria Frazão Dória Barros de Aguiar Faria Ferreira. 1-1-673

CENTRO DE ATLETISMO DO PORTO

Certifico que, por escritura lavrada hoje no 8.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Ludovico António Fernandes, a fl. 40 do livro n.º 91-A, foi constituída uma associação que ficou a reger-se, além de outras cláusulas, pelas seguintes:

Denominação. — Centro de Atletismo do Porto.
Sede. — Rua de Camões, 15, Porto.
Duração. — Tempo indeterminado.
Fim. — Desenvolver a educação física e o desporto, promovendo a sua prática, ensino e estudo.

Condições essenciais para a admissão dos associados. — Qualquer indivíduo pode, por si só e pelo seu nome legal representando, requerer a sua admissão para sócio do CAP.
Está conferido, nada havendo na parte escrita sobre ou em contrário do que se narra.
8.º Cartório Notarial do Porto, 9 de Dezembro de 1987. — A Adjutora, Ana Maria Gonçalves Lopes. 1-1-674

Constituição do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, publicado em Diário da República a 29 de Janeiro de 1988

Em 1989 decorrem as primeiras eleições para eleger os corpos gerentes do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente: Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção.

Primeiros órgãos sociais

Assembleia Geral

Presidente: João André Ressurreição Ribeiro

1º Secretário: Margarido Maria Marques Gouveia

2º Secretário: Francisco Pereira de Sousa

Conselho Fiscal

Presidente: Abílio de Castro Rodrigues Piairo

1º Vogal: José Jorge da Ressurreição Ribeiro

2º Vogal: Francisco da Cunha Lemos

Direcção

Presidente: Maria da Conceição Marques

Vice Presidente: Joaquim António Rodrigues Piairo

Secretário: David Pereira Dinis

Tesoureiro: José de Castro Rodrigues

Vogal: Manuel Ribeiro

UIPSS

União das Instituições Particulares de Solidariedade Social
Sede

Centro Sócio Cultural e Desportivo
L. Tapado
Sande S. Clemente
4800 GUIMARÃES

N/ Ref.º 6805 /94
1.1

V/ Ref.º

Data 1994.07.18

Exmos. Senhores,

Em resposta ao pedido de V.Exas., comunicamos que foi aceite a inscrição desse Centro Sócio Cult. Desportivo com o n.º 1292 e ratificada na última reunião de Direcção.

Com os melhores cumprimentos.

A Secretária Geral



CC/oc

Rua Oliveira Monteiro, 356
4000PORTO

Tel. 02-6068614*02-6065932
Fax 02-6001774

Inscrição do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente na
União das Instituições Particulares de Solidariedade Social

Declaração

Declara-se, em conformidade com o disposto no estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 402/85, de 11 de Outubro, e no regulamento aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de Julho, que se procedeu ao registo definitivo dos estatutos da instituição particular de solidariedade social abaixo indentificada, reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública.

O registo foi lavrado pela inscrição n.º 30/92, a fl. 44 v.º do livro 5 das Associações de Solidariedade Social, e considera-se efectuado em 22 de Janeiro de 1992, nos termos do n.º 2 do artigo 13.º do regulamento acima citado.

Dos estatutos consta, nomeadamente, o seguinte:

Denominação — Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande de São Clemente.

Sede — lugar do Tapado, freguesia de Sande de São Clemente, concelho de Guimarães.

Os objectivos e as condições de admissão e exclusão dos associados constam do extrato publicado no *Diário da República*, 3.ª série, n.º 24, de 29 de Janeiro de 1988.

Direcção-Geral da Segurança Social, 25 de Maio de 1992. — Pelo Director-Geral, o Director de Serviços, António M. M. Teixeira.

9-2-196

Registo do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente como
Instituição Particular de Solidariedade Social

O Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, considerado Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, ficou ainda reconhecido como pessoa colectiva de utilidade pública, conforme a publicação no Diário da República, série III, nº 147 de 29 de Junho de 1992.

A dezoito de Julho de 1994, fica inscrito como sócio nº 1292, na União das Instituições Particulares de Solidariedade Social, actualmente Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, CNIS. Esta entidade tem como principal missão ser um interlocutor privilegiado entre as diversas instituições de solidariedade social e a tutela, assumindo-se uma entidade global, plural e coesa, com diversas acções quer em termos de formação e investigação, quer em termos da qualificação e gestão dos recursos humanos e materiais das suas associadas.

O Centro Sócio-Cultural é uma entidade cujo principal objectivo a que se propõem é promover, em colaboração com as famílias, o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social da criança, bem como o de proporcionar as condições para a estabilização ou retardamento do envelhecimento das pessoas idosas.

Apresenta-se, desde a sua fundação, como um dos principais agentes dinamizadores e potenciadores do desenvolvimento social na freguesia de S. Clemente de Sande.

Actualmente, através das suas valências sociais, apoia cerca de 90 utentes, dos 4 meses de idade aos 95 anos.

É ainda um dos principais empregadores de S. Clemente de Sande, tendo ao seu serviço 25 funcionários, alguns dos quais, têm-se mantido ao serviço da Instituição desde a sua fundação.

3
Nos vinte e nove dias do mez de Setembro do anno de mil
e oito centos e oventa e hum nesta Igreja Parochial de
San Clemente de Lande Concelho de Guimarães Diocese
de Braga baptizei solemnemente um individuo
do sexo masculino, a quem dei o nome de Domingos e que
nasceu nesta freguezia ás nove horas da noite do dia
vinte e oito do mez de Setembro do dito anno filho legi-
timo; primeiro deste nome de João da Silva Esteves
natural de S. Eufemia de Ovarim e hoza Duarte da
barragem de Colim de S. Christina de Lagos deste Con-
celho e Diocese recébido em S. Paulo do Sr. Bispo de
episcopo chinês desta nosa cidade no lugar do Tapa do re-
to paterno de João da Silva e Joaquina Maria dos Santos
e materno de Joaquim de Oliveira e Anna D. Uca-
te. Forão Padrinhos Domingos Ferreira, viuvo e sua
mulher Anna Maria tia materna occupada no uso do in-
terio nos a dozes no lugar da Concêlha de S. Dionisio de Pa-
de os quaes todos se seerem os proprios. Para constar lavra
em duplica do este assento que se seer de ser tanto a Confes-
são ante os pastores como não assignou a ma-

drinha, por não saber ler, nem escrever Era ut supra
Padrinho Dom. os Ferreira
O. e B. de S. Inácio. João Rodriguez

O contributo de um benemérito

A 28 de Agosto de 1925, Domingos da Silva, nascido a 28 de Setembro de 1880, natural de S. Clemente de Sande, deixa, em testamento, a Quinta do Panco à Junta da Paróquia, actual Junta de Freguesia, com o objectivo de ser utilizada em prol dos pobres da freguesia. No decorrer dos anos 80 do século passado, as estruturas sociais eram já muito diferentes das dos anos 20 e novos desafios sociais começavam a surgir. Os membros da Junta de Freguesia de então, atentos a estas mudanças sociais, decidiram utilizar parte da herança do seu conterrâneo a favor de um novo grupo de pessoas desprotegidas ou em situação de vulnerabilidade: as crianças e os idosos. Assim, a Assembleia de Freguesia de S. Clemente delibera ceder parte do legado deixado pelo Sr. Domingos da Silva ao Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, com o compromisso de que a Instituição deveria dar prioridade de admissão aos elementos desfavorecidos desta freguesia. É, em parte dos terrenos da antiga Quinta do Panco, que são então construídos os equipamentos sociais de apoio à infância: Creche e A.T.L. e, mais tarde, os de apoio à idade adulta avançada: a Unidade Residencial para Pessoas Idosas, o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário. Outra parte dos terrenos da Quinta foram vendidos para ajudar a financiar a construção dos primeiros edifícios.

Em contrapartida, e de modo a salvaguardar outros casos de carência que não se enquadrassem no âmbito da acção social do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, este comprometeu-se a doar, todos os anos, o equivalente a dois salários mínimos à Junta de Freguesia, compromisso que tem respeitado até aos dias de hoje.



Assembleia de Freguesia de Sande S. Clemente

4800 GUIMARÃES

CERTIDÃO DA ACTA DO DIA 20 DE ABRIL DE 1997

Junta de Freguesia apresentou à Assembleia de Freguesia, do dia 20 de Abril de 1997, para deliberação o seguinte:

Considerando que o Senhor Domingos da Silva, deixou através de testamento uma Quinta denominada Quinta do Panco à Junta de Paróquia mais tarde designada, Junta de Freguesia com a intenção de utilizar o seu rendimento a favor dos pobres da Freguesia.

Considerando que ao longo destes anos o seu rendimento foi utilizado para esse fim.

Considerando que o conceito de pobres, na sociedade em que vivemos não significa apenas falta de bens económicos, mas falta de afectividade, de protecção, de auxílio etc .

Considerando que actualmente o rendimento da Quinta não ultrapassa em média 60.000\$00,(sessenta mil escudos) por ano.

Considerando que parte da Quinta foi posta ao serviço Social, Cultural e Recreativo da Freguesia apoiando os casais através da construção da Creche, ATL e Centro Social.

Considerando que as pessoas idosas hoje constituem alguns problemas para os seus familiares e dadas as circunstâncias da vida actual nem sempre são tratadas no final da sua vida como merecem.

Considerando que o Centro Regional de Segurança Social fez o levantamento Social e deu o seu parecer favorável à iniciativa da construção do lar.

Considerando que um lar nesta Freguesia iria representar o prolongamento da família dos idosos pois o ambiente criado nele seria de pessoas com conhecimentos e amizades antigas.

A Junta de Freguesia Propõe

1º--Que as Três (3) parcelas de terreno, artº. n.º. 753, 185 e 182 sejam destinadas à construção do lar pôr iniciativa do Centro Sócio-Cultural e Desportivo, desta Freguesia, com a colaboração do Centro Regional de Segurança Social.

2º--Que a extremidade da parcela, artº. n.º.751 seja utilizada no alargamento do Caminho para acesso ao lar.

3º--Em casos extremos de financiamento poderá a parcela do artº. 191 ser também entregue ao Centro Social para que o seu valor reverta para custear o correspondente não participado pela Segurança Social.

Em contra partida o Centro Social compromete-se a cumprir o seguinte:

1º--O lar ficará ao serviço dos idosos mais necessitados da Freguesia tendo estes e os da Freguesia prioridade em relação a outros das Freguesias vizinhas tal como está hoje a acontecer com a Creche.

Assembleia de Freguesia de Sande S. Clemente

4800 GUIMARÃES

.....

2º--Os terrenos agora cedidos são apenas para o fim a que se destinam. Se por qualquer motivo a construção do lar não se vier a concretizar todas estas parcelas, (753, 185, 182 e 191) voltam a pertencer à Junta de Freguesia.

3º--A autorizar na parcela ,182, a criação de um Caminho de peões para facilitar o acesso à Escola dos alunos da zona sul da Freguesia

4º--Para que a Junta de Freguesia continue a usufruir do rendimento da Quinta para o aplicar a favor de qualquer emergência da Freguesia o Centro Social compromete-se a pagar anualmente o correspondente a dois salários mínimos à Junta de Freguesia, excepto se pôr iniciativa desta entender perdoar-lhe.

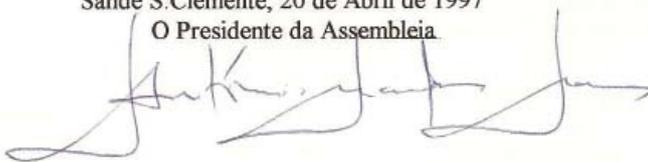
5º--Todos os bens pertencentes ao Centro Sócio-Cultural e Desportivo, tal como consta nos seus estatutos, artº. 12 capitulo IV, reverterem para a Junta de Freguesia, caso haja dissolução da Associação. Este artigo está expresso na constituição da Associação com o artº. n.º 12 no diário da República de 29/01/ 1988-III série.

Esta proposta foi aprovada pela Junta de Freguesia no dia 15 de Abril de 1997, por unanimidade.

Após a análise desta proposta pela Assembleia de Freguesia foi a mesma aprovada por unanimidade pela Assembleia de Freguesia no dia 20 de Abril de 1997, sendo esta constituída por 9 deputados: cinco afectos ao PSD, três efectos ao PS e um à CDU.

Sande S. Clemente, 20 de Abril de 1997

O Presidente da Assembleia



As nossas origens

Os dias que vivemos são caracterizados pela institucionalização da crise. Não há notícia escrita ou falada que não tenha como meta as dificuldades de todos e de cada um.

Porém, o que é verdadeiramente espantoso é que para alguns só agora ela se torna visível e para uns quantos ela nunca tenha deixado de existir.

Falar da crise em abstracto é tomar conhecimento de algo que todos sentem deixando ao destino o encargo de a resolver.

Mas ao falar da crise não falamos só dos problemas económicos/financeiros. Há outros problemas, outras crises que devem evitar-se com medidas de prevenção e combatê-las à nascença.

Foi o que aconteceu à cerca de 25 anos atrás, um pequeno grupo de pessoas, apercebendo-se de algumas carências sociais procurou arranjar resposta para os problemas que não sendo tão visíveis, existiam e era necessário resolver.

Foi com trabalho, motivação e entrega principalmente por parte de quem tinha responsabilidades sociais e de liderança, que se iniciou a obra começando pela criação de um A.T.L., pioneiro na época a nível concelhio, para dar apoio aos alunos das Escolas do 1º Ciclo colaborando com os Pais na educação dos seus filhos e no crescimento sócio-cultural dos mesmos. Em simultâneo, foi possível proporcionar condições para a prática desportiva através da criação de infra-estruturas para permitir o crescimento sadio e o espírito de grupo a crianças e jovens da freguesia.

Mas a obra continuou e o mesmo grupo avança para a construção de uma nova infra-estrutura, a creche. Muitas famílias experimentaram e verificaram quão útil foi este equipamento para o seu bem-estar, e em particular dos seus filhos.

Mas havia um sector da população que ainda continuava desprotegido, refiro-me à 3ª idade. Mas depressa se concretizou, apesar do trabalho, das dificuldades que não desistiam de aparecer. Hoje esta Associação tem em funcionamento 3 serviços à disposição do idosos (Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário).

Sande S. Clemente ao longo destes 25 anos foi evitando crises sociais/ familiares e despertando noutras freguesias o desejo de seguir tal exemplo. Actualmente, os nossos desafios não param, precisamos que as obras continuem e continuamos a acreditar que é necessário servir quem mais precisa.

O grupo fundador desta obra continua vigilante, activo e sempre disponível para o que for necessário.

Bem haja a todos os que contribuíram, a todos os que contribuem e a todos que futuramente irão contribuir para que a obra não morra mas esteja sempre ao dispor dos “pobres” da freguesia. Foi com esta nomenclatura “pobre” que o legado nos foi dado por testamento em 1925 - “Quinta dos pobres” - que no ano de 1997 foi transformado em equipamentos sociais. Esta herança foi o fermento que esta Associação “Centro Social” utilizou para levedar a obra que hoje tem ao serviço da Comunidade.

O nome atribuído à Rua da Unidade Residencial S. Clemente – Domingos da Silva – foi a forma de gratidão encontrada para agradecer os bens patrimoniais que Este conterrâneo nosso, falecido em Moçambique, que não esqueceu a sua Terra Natal e em particular os mais desfavorecidos da nossa comunidade.

Que este gesto sirva de exemplo a todos nós e que o espírito de Solidariedade na nossa Comunidade cresça cada vez mais.

*Maria da Conceição Mendes Marques
Presidente da Direcção*



Maria da Conceição Mendes Marques, Presidente da Direcção do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, desde a sua fundação

Órgãos sociais em funções

Assembleia Geral

Presidente: António Marques Gomes

1º Secretário: José Marques do Vale

2º Secretário: Paula Marques Neto

Conselho Fiscal

Presidente: José Jorge Ribeiro

1º Vogal: António Jorge Teixeira

2º Vogal: António Marques

Direcção

Presidente: Maria da Conceição Marques

Secretário: David Pereira Dinis

Tesoureira: Beatriz Fertuzinhos

1º Vogal: Jorge Rodrigues Oliveira

2º Vogal: José Manuel Ferreira

1987 - 1995

Valências de Apoio à Infância



Local onde foi construída a Sede do Centro Social onde funciona a Creche e a Sede da Junta de Freguesia



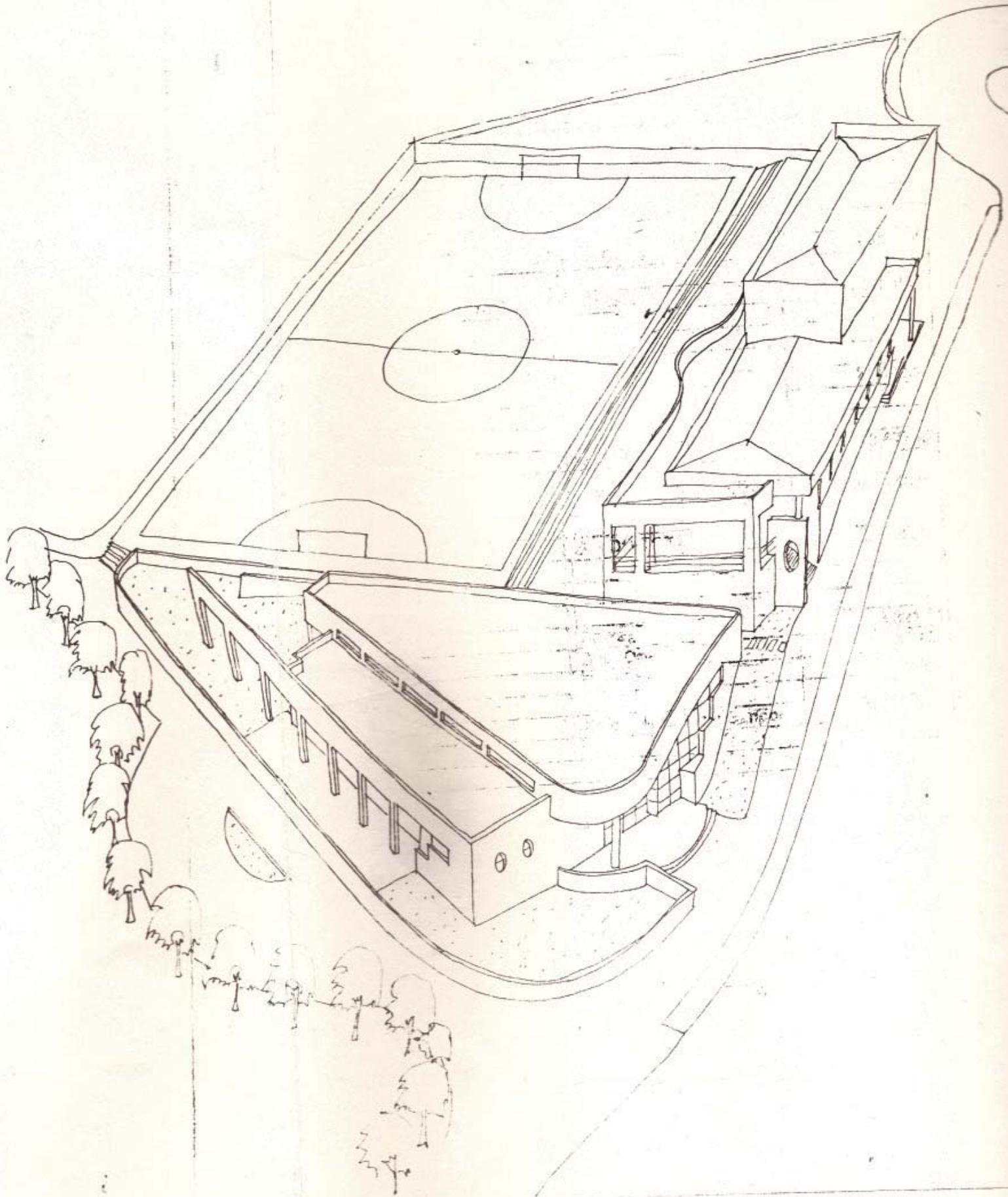
Creche do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, Rua Nossa Senhora da Saúde

1987-1995

Em Portugal, no decorrer do século passado, assistiu-se a uma gradual alteração das estruturas e dinâmicas familiares, pautada pela integração crescente da mulher no mercado de trabalho, e pelo afastamento da família nuclear das redes familiares mais alargadas. Na actualidade, na maioria das famílias, ambos os pais trabalham, ou precisam de trabalhar, quer seja pela necessidade de equilibrar o orçamento familiar, quer pelo desejo em desempenhar um papel activo na vida social e realizarem-se profissionalmente. Deste modo, os sucessivos governos têm vindo a apoiar a implementação de equipamentos de apoio às crianças e às suas famílias, delegando nas IPSS, quase que exclusivamente, esta função social. É, neste contexto que surgem as valências de apoio à infância do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, primeiro o A.T.L. e em seguida a Creche. De sublinhar que estas foram das primeiras respostas sociais, deste âmbito, a serem criadas na zona de S. Clemente, Caldas das Taipas e arredores.

Oito anos após a constituição da Associação, são formalmente inauguradas as primeiras instalações do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente. Num edifício funciona a valência da creche e a sede da Instituição, no outro o Centro de Actividades de Tempos Livres (ATL) e a sede da Junta de Freguesia.

Durante quase uma década, muito trabalho e dedicação foram necessários para edificar uma estrutura social ímpar para a altura. Todo o processo envolveu candidaturas a financiamentos públicos, angariação de verbas privadas, um acompanhamento atento ao andamento das obras e uma planificação minuciosa dos novos serviços a serem criados.



PROJECTO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO A CRIANÇA
CENTRO SOCIO-CULTURAL E DESPORTIVO DE SANDE S
ANTE PROJECTO

03

PERSPECTIVAS

O empreendimento começou a ser construído ainda em 1986, antes do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente estar formalmente constituído. Começa, primeiro, a nascer o edifício onde iriam funcionar a sede da Junta de Freguesia de S. Clemente e o A.T.L., dirigido a crianças a frequentar o primeiro ciclo do ensino básico. Mais tarde, em 1990, este projecto é repensado e, concluiu-se ser também necessária a criação de uma estrutura de apoio à primeira infância: uma creche. Antes mesmo da sua inauguração, pela necessidade manifestada pelas famílias da comunidade local, estes dois serviços de apoio social começam a ser utilizadas à medida que foram sendo criadas condições para tal, primeiro o A.T.L. e, em seguida, a creche.

A 1 de Julho de 1995 estas novas instalações, cujo investimento ascendeu a cerca de 500 mil euros, 100 mil contos na moeda de então, estão, enfim concretizadas. A sessão de inauguração contou com a presença do Governador Civil do Distrito de Braga, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, de representantes da Câmara Municipal de Guimarães, do Centro Distrital da Segurança Social de Braga, da Igreja, e ainda com alguns deputados da Assembleia da República. Este evento foi abrilhantado com a participação musical dos alunos do A.T.L., da Banda da Música das Taipas e do Rancho Folclórico de S. Clemente de Sande. A cobertura dada por diversos órgãos de comunicação local a este acontecimento, espelha bem o carácter pioneiro e inovador desta obra.

Neste mesmo dia foi inaugurada a primeira viatura ao serviço da Instituição, a carrinha Mercedes de 9 lugares, que durante muitos anos foi utilizada ao serviço do A.T.L. e das actividades desportivas, e que, neste momento, depois de ter sido devidamente adaptada, permite transportar pessoas idosas em situação de dependência, que se deslocam em cadeira de rodas.

Notícias de Guimarães

Autorizado a circular em sobre-carta Plástica Fechada Aut. N.º 118/ DE 963 494 DRCN

Pode ser aberto para verificação Postal

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO E DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO
Publicação semanal às sextas-feiras preço avulso 80\$00 (IVA Inc.)
ANO 64. - N.º 3315 Sexta-feira, 7 de Julho de 1995



PUBLICAÇÃO PERIÓDICA



4890 GUIMARÃES
PORTUGAL
TAXA PAGA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. SANTO ANTÓNIO, 125-A-1.º - TEL. 43013 e 51204
(SERVIÇOS) - FAX 517999
FOTOCOPIAGEM E MONTAGEM: "NOTÍCIAS DE GUIMARÃES" - GUIMARÃES
IMPRESSÃO: ESTREMO GRÁFICO - VIEIRA - RÓDIA DE LAMARÃO - 43 30 40

Em S. Clemente de Sande

Solene Inauguração do Centro Sócio-Cultural-Desportivo

*Ao meio da tarde do dia 1 do
corrente, a freguesia de S. Clemente
de Sande viveu momentos de intensa
alegria e grande fervor cívico.*



ESPECIAL S. CLEMENTE DE SANDE



As crianças de Sande exibiram os seus dotes musicais às autoridades que presidiram à inauguração do centro social

Conceição Marques transforma S. Clemente de Sande numa das freguesias mais bem dotadas em matéria de equipamentos para a infância e juventude

"Mulher de coragem"

JOSE SALAZAR

Uma década bastou para S. Clemente de Sande se transformar numa das mais bem dotadas freguesias do concelho em matéria de equipamentos para a infância e juventude. O governo e a câmara têm ajudado,

'Centro' era importante, mas tudo isto, sendo muito, era pouco, porque as mães trabalhadoras não tinham resposta adequada para os seus filhos de tenra idade". O enunciado merecia ser enaltecido, mas tem por isso se ajeitado o caminho em facilidades, a começar, desde logo, pela colisão com um projecto similar lançado pela autarquia vizinha de Caldeias. Esta ideia adormeceu, no entanto, na ureta, onde

mais valia alguns terrenos, doados, em 1911, por um benemérito enriquecido no Brasil. Fazendo uma interpretação actualizada do seu desejo de ajudar os pobres, distribuindo-lhes os poucos proventos de uma quinta alugada, a junta desafectou pequenas parcelas, disponibilizando terreno para a construção de equipamentos e proporcionando a construção em detrimento da al-

fância e da juventude e, por consequência, de apoio às famílias, fica, no entanto, de fora a terceira idade. **Construção de um mini-lar para a terceira idade** A linha de preocupações considerada num projecto global e integrado, como este



Mercedes ao serviço do centro sócio-cultural

Na mesma ocasião em que se procedeu à inauguração das instalações, o centro sócio-cultural desportivo de Sande S. Clemente, viu inaugurar também uma carrinha mercedes que vai estar ao serviço da colectividade. Trata-se de uma viatura de nove lugares, que foi na circunstância admirada pelas autoridades, abençoada pelo pároco da freguesia e gozada pela população.

TOURAL



Hastear das bandeiras no dia da inauguração da Sede da Junta e dos equipamentos sociais. À bandeira de Guimarães o Presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. António Marques Gomes; À bandeira Nacional a Presidente da Junta de Freguesia, Dra. Maria da Conceição Marques; À bandeira do Centro Social, o Secretário da Junta de Freguesia, David Pereira Dinis



Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva na inauguração das novas instalações da Creche



Nas instalações da Creche o Governador Civil e o vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. Alberto Marques, com o Arq. António Alves Pinto, autor do projecto de arquitectura



Banda de Música das Taipas, na inauguração da Creche, A.T.L. e edifício da Junta de Freguesia



Governador Civil do distrito de Braga e o vice-Presidente da Câmara na visita à Creche



Funcionários do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente e Presidente da Direcção na inauguração das instalações



O **Centro de Actividades de Tempos Livres (A.T.L.)** foi a primeira resposta social desta Associação. Iniciou a sua actividade em Setembro de 1992 com uma Educadora de Infância. Chegou a integrar cerca de 80 crianças em cada ano lectivo. Dinamizava diversas actividades, desde o apoio ao estudo, a educação musical, as artes plásticas, actividades desportivas como a ginástica e natação, e ainda a iniciação ao Inglês e Francês. Além destas actividades, eram promovidas outras mais lúdicas, em especial na altura das férias, como idas à praia e piscina, visitas a museus, quintas pedagógicas e parques temáticos. Este centro de actividades orientava a sua acção no sentido da promoção do desenvolvimento e da complexificação dos seus alunos, não ambicionando ser apenas um local onde as crianças, em idade escolar, permaneciam após o horário lectivo, até irem para suas casas.

Em 2005, o governo Português delibera instituir nas escolas do primeiro ciclo actividades de enriquecimento curricular, como o ensino de música, a ginástica, o ensino de inglês e ainda o apoio ao estudo, sobrepondo, deste modo, muitas das actividades existentes no A.T.L. Com esta reformulação das actividades escolares a resposta de A.T.L, tal como havia sido originalmente desenhada, deixa de fazer sentido.

A Direcção da Instituição decide assim, no final do ano lectivo do ano de 2007, encerrar esta valência social, fazendo jus a uma premissa orientadora da sua acção: facultar serviços que sejam úteis e necessários à sua comunidade.



Piquenique do A.T.L. na Senhora da Saúde



Festa de Carnaval em Guimarães



Festa de Final de Ano Lectivo

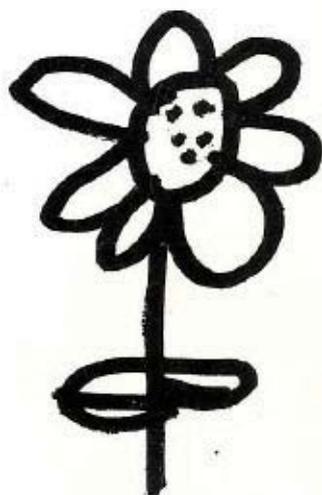
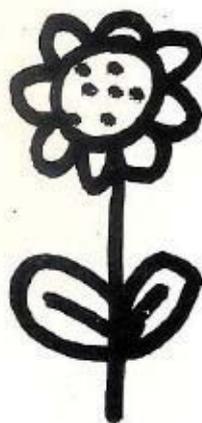
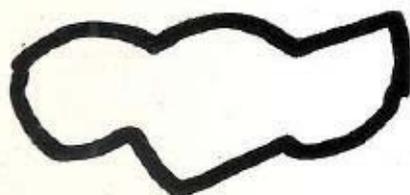
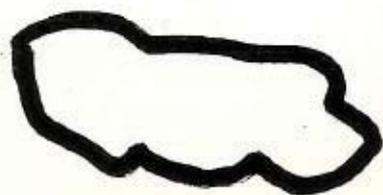


II Concurso de Reis Inter-A.T.L.'s



Actividades desportivas do A.T.L. no Parque das Taipas

Livro de Curso



Sande de S. Clemente
(creeche)

95/96

A **Creche de S. Clemente** abre as suas portas em Setembro de 1993, sendo assim, a segunda resposta social a ser desenvolvida pelo Centro. Tem, todos os anos, desde a sua fundação, integrado entre 35 a 45 crianças dos 3 meses aos 3 anos de idade, preenchendo na totalidade, ano após ano, a sua capacidade máxima.

Mas esta valência social é muito mais que o local onde são prestados cuidados básicos às crianças, na ausência física dos seus pais. Acreditamos que é cada vez mais impreterível uma estimulação precoce, assim como a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem desde o início e, ao longo da vida. Vivemos e interagimos numa sociedade que exige cada vez mais cidadãos capazes, competentes e bem desenvolvidos nas suas diversas vertentes cognitivas, emocionais, motoras e motivacionais. Estas capacidades só serão plenamente desenvolvidas, se as práticas escolares, desde a creche, assumirem um papel de relevo na formação do indivíduo, desde a mais tenra idade e tendo a seu lado a família. Neste sentido, ao longo dos 19 anos de existência desta resposta social, tem-se procurado adaptar as práticas pedagógicas e educativas às necessidades de cada grupo de crianças, desenvolvendo actividades diversificadas e ajustadas ao seu estágio desenvolvimental, e às suas características idiossincráticas.

Em cada ano lectivo, de acordo com o projecto educativo em curso, são planificadas e desenvolvidas um conjunto de actividades mais dirigidas ao tema do projecto. Actualmente, o tema do projecto a ser trabalhado designa-se “Descobrimo a arte” e pretende promover o



Primeiras instalações da Creche-berçário



Sala de actividades-Creche

interesse pelas diferentes expressões artísticas, entre as quais as artes cénicas, as artes audiovisuais, as artes plásticas, as artes circenses, a literatura, a dança, a música, e ainda a arquitectura. Muitos outros projectos foram já desenvolvidos, desde o “Mundo imaginário”, onde se pretendia estimular as crianças e suas famílias para a leitura, desenvolvendo assim um hábito para toda a vida, à “Segurança e Higiene”, onde o principal enfoque era as boas práticas em termos de segurança e higiene, quer na Instituição, quer em casa ou na rua.

Paralelamente, cada sala desenvolve o seu projecto lúdico, onde através das histórias, da magia do faz-de-conta, das pequenas actividades do dia-a-dia, pretende-se proporcionar à criança momentos e vivências que a motivem a descobrir o mundo que a rodeia, a descobrir-se a si própria e possibilitar uma melhoria das suas capacidades e aptidões de modo a ultrapassar as suas dificuldades e a promover as suas capacidades.

Acreditámos ainda que o saber adquirido que a experiência nos traz, permite-nos contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças e suas famílias e promover o desenvolvimento físico, social, intelectual e afectivo das crianças num clima de segurança afectiva e física, sempre em estreita colaboração com as famílias.



Grupos de alunos por salas, em diferentes anos lectivos







2000-2003

Valências Seniores



Unidade Residencial S. Clemente. Autor do projecto: Arq. António Alves Pinto

2000-2003

“Ser idoso é uma condição plural dos indivíduos que tem o privilégio de experimentar vidas longas. A condição de ser idoso compreende-se na sequência das histórias de vida e corresponde a padrões diversificados de comportamentos e contextos. As várias formas de envelhecer incluem idosos bem-sucedidos e activos, mas também idosos incapazes, com autonomia limitada pela doença e pelo contexto onde vivem” (Paúl, Fonseca, Martín & Amado, 2005, p.75)

A modificação da estrutura etária da população com o crescimento do número de pessoas idosas, concretamente as muito idosas, muitas das vezes dependentes, coloca um conjunto de questões à sociedade actual, e de uma forma muito particular aos agentes sociais. Estas modificações têm criado uma necessidade crescente de novos serviços e estruturas profissionais, com competências específicas e diversificadas para intervir junto de um grupo de pessoas muito distintas nas suas problemáticas, comportamentos e necessidades.

A Direcção do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, ciente destas necessidades, decide criar um conjunto de serviços de apoio à idade adulta avançada. Com o objectivo de assegurar à sua comunidade uma diversidade de respostas coerentes com as necessidades da população idosa e sua família, concebe um conjunto de três serviços integrados, no sentido de dar oportunidade da não institucionalização a quem o prefere, ou ainda tem a possibilidade de permanecer na sua residência, e um serviço de apoio permanente para situações que assim o exijam. Pretende-se, com estas possibilidades, proporcionar a resposta mais ajustada a cada caso particular, de forma a permitir aos mais idosos a vivência de uma velhice onde o respeito pela individualidade e pela dignidade da pessoa sejam valores fundamentais.



Sessão solene de inauguração do edifício do Lar e Centro de dia em 27 de Junho de 2003, presidida por Sua Ex.^ª o Ministro da Segurança Social e do Trabalho, Dr. Bagão Félix



Bênção das novas instalações do Lar e Centro de dia pelo Reverendíssimo D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga

Com estas premissas em mente, logo após a conclusão das valências de apoio à infância começam a ser pensadas formas de apoiar as pessoas mais idosas. Apesar de ter sido um processo mais moroso e dispendioso, que envolveu a elaboração de um projecto integrado para três valências sociais, efectuar candidaturas, angariar verbas diversas, em 2003 o novo equipamento de apoio social do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente está pronto para ser inaugurado sob a direcção técnica de Maria José Ferreira, directora técnica das valências sociais do centro social desde então.

No dia 08 de Junho de 2003 começam a ser apoiadas as primeiras oito pessoas em regime de internamento. Entram também em funcionamento as valências de Centro de Dia e do Serviço de Apoio Domiciliário.

A inauguração das novas Instalações acontece no dia 27 de Junho de 2003 e contou com a presença de Sua Excelência o Ministro da Segurança Social e do Trabalho, Dr. Bagão Félix, e Sua Excelência o Reverendíssimo Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga que procedeu à bênção das novas Instalações. Nesta sessão inaugural estiveram ainda presentes o Governador Civil do Distrito de Braga, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, a Directora do Centro Distrital de Segurança Social, o Vice-presidente do Conselho Directivo do Instituto de Solidariedade Social, deputados da Assembleia da República, diversos representantes de entidades civis e religiosas e vários convidados, assim como utentes da instituição, sócios e colaboradores.

A Presidente da Direcção, no seu discurso, sublinha o objectivo de criar um equipamento que seja *“um local de acolhimento para idosos, mas nunca um lar para velhos, dado a cada um a possibilidade de manter a sua individualidade de forma serena e digna”*. Assume ainda a

Não há coisa melhor

Quando chegamos à porta principal do Lar, entramos e no wall, que serve de sala de visitas, deparamos com uma senhora sentada numa das cadeiras colocadas junto da mesa a olhar para o infinito. Ainda trocávamos olhares quando de nós se aproximou Maria José Ferreira, a jovem a psicóloga do Lar que, ao passar pela senhora ali sentada, e apesar de a nós se dirigir, não deixou de com ela trocar umas curtas palavras. Ligo aí percebeu-se que a pessoa mais velha gostava de conversar. Por isto mesmo não foi difícil alargar a conversa a três. Aliás, bastou a Psicóloga dizer que estávamos ali para uma reportagem para que, com uma expressão meiga e ternurenta a brotar das rosadas faces, a senhora desviasse o olhar para nós e sublinhasse *“não há coisa melhor que este lar”*.

Perante tão imediata abertura, a conversa prolongou-se por mais alguns minutos. Daqui resultou que para além de um testemunho espontâneo sobre o sentimento de quem vive no Lar, ficamos a conhecer um bocadinho (muito

pouquinho) desta senhora. Pouco tempo, mas o suficiente para termos registado duas lindas curiosidades: aprendeu a escrever sem ir à escola e não casou com medo da hora do parto...

Estamos a falar da D. Deolinda Agra Salazar, que nasceu em Ronfe em 1923. Na sua terra natal frequentava o Centro de Dia até que *“um irmão meu que vive aqui descobriu este lar e propôs a minha vinda. Aceitei logo”*, conta para logo acrescentar *“não há coisa melhor que isto. Só tenho a dizer bem disto, em todos os sentidos. Trabalho não tenho, nem a cama me deixam fazer. Isto é mais que sorte, estou aqui num autêntico paraíso, sou tratada como uma rainha”*.

O convívio entre as pessoas é dos aspectos mais importantes apontados por Deolinda Salazar que justificam a construção de Lares. Antes de passar a morar no Centro Social Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, a D. Deolinda matava a solidão com a leitura.

O curioso é que a D. Deolinda nunca foi à escola e aprendeu a ler aos 11 anos de idade. Tudo aconteceu por vontade de uma senhora amiga. *“já tinha 11 anos quando uma vizinha minha amiga, que sabia ler me disse “vou ensinar-te a ler”. E assim foi, ensinou-me a ler e mais tarde também aprendi a escrever, e nunca fui à escola”*. A Sr^a. Deolinda, como carinhosamente é tratada no Lar,

lembra que *“naquele tempo eram poucas as raparigas que iam escola”*.

A escola da D. Deolinda foi ‘trocada’ pelo apoio a uma irmã mais velha na educação de seus filhos. De resto foi precisamente o nascer do terceiro sobrinho que acabou por decidir o futuro da D. Deolinda. Nesta curta conversa confidenciou-nos que o

facto de ter assistido ao nascimento do terceiro sobrinho, foi decisivo para desistir do casamento. É que *“fiquei tão assustada com o que a minha irmã sofreu na hora do parto, que nunca mais fui capaz de me libertar do medo de ter filhos”*. E como casamento é(ra) sinónimo de filhos, a D. Deolinda decidiu não passar do namoro *“namorados tive, mas nada mais”*. Seja como for, aos 80 anos de vida não há qualquer arrependimento pela opção assumida quando jovem, até porque *“foi lindo ter ajudado a criar os sobrinhos e os segundos sobrinhos”*, confessa de sorriso aberto.

T.F.



responsabilidade de tudo fazer para *“ajudar os residentes a compreender o sentido da vida, levando-os a vencer o isolamento, a resignação, o sentimento de inutilidade e o desespero”*. Realça ainda o papel dos colaboradores destas valências na qualidade de vida e bem-estar dos utentes, devendo colocar os afectos acima de qualquer outro valor.

E têm, efectivamente, sido estes os princípios e os valores que norteiam a acção destas valências: o respeito pela dignidade e pela individualidade, a responsabilidade social, a solidariedade, a tolerância, a dedicação, a empatia e o amor.

Actualmente, o Centro Sócio-Cultural apoia 22 pessoas idosas em regime de internamento permanente, 12 pessoas em regime de apoio domiciliário e 15 pessoas em centro de dia.

A **resposta social residencial** consiste na prestação de cuidados de carácter permanente a pessoas idosas, incluindo o apoio nas actividades de vida diária, apoio psicossocial e dinamização de actividades ocupacionais e recreativas. Este serviço destina-se àquelas pessoas idosas cuja problemática biopsicossocial não seja passível de outra resposta.

O **centro de dia**, por sua vez, proporciona serviços de transporte até à Instituição, refeições, higiene pessoal, tratamento de roupas, apoio na medicação e nos cuidados de saúde e bem-estar, actividades ocupacionais e apoio psicossocial.

O **serviço de apoio domiciliário**, por outro lado, consiste na prestação de um conjunto de serviços no domicílio do próprio utente, e inclui, higiene pessoal e habitacional, tratamento de roupas, alimentação, apoio na toma e compra da medicação.

Sande (S. Clemente) **Lions Clube de Guimarães** **de visita a S. Clemente**



O Lar do Centro Sócio Cultural e Desportivo de S. Clemente de Sande recebeu no passado dia 24 de Novembro, a visita do Lions Clube de Guimarães. Os utentes, idosos na sua maioria, tiveram uma tarde em pleno, recheada de momentos de alegria, proporcionada pelo Grupo Musical "Musiké - Cantar Guimarães", com a interpretação de temas populares e, na sua maioria, relacionados com os costumes e tradições vimaranenses.

Contudo, a tarde havia iniciado com a intervenção dos presidentes das instituições envolvidas nesta iniciativa. Pelo CSCD S. Clemente, Conceição Marques, agradeceu a

disponibilidade ao Lions Clube de Guimarães e salientou a importância destas iniciativas para os idosos da instituição a que preside.

Por seu turno, Alves Pinto, presidente do Lions, dirigiu-se aos presentes, dando a conhecer os objectivos destas iniciativas, bem como, de outras que têm sido realizadas por todo o concelho. Referiu ainda que é cada vez mais necessário este tipo de iniciativas. "Verifica-se um certo adormecimento da sociedade para o que se passa com a população mais idosa".

O Centro Sócio Cultural e Desportivo de S. Clemente, acolhe

15 utentes na valência do Lar e outros tantos no Centro de dia. Conceição Marques admite que a procura por parte da população tem sido muita e que não tem podido responder a todas as solicitações. O ideal, na sua opinião, seria aumentar as instalações. No entanto, os meios ao dispor não são suficientes e a altura não é a melhor dado que a Segurança Social não está a apoiar este tipo de iniciativas.

Os cerca de 30 idosos presentes terminaram esta tarde de convívio, com um lanche realizado nas instalações do CSCD de S. Clemente.

Recorte Jornal Reflexo

AGRADECIMENTO **AO LAR DE** **S. CLEMENTE DE SANDE**

Somos por este meio, a agradecer à Dr^a Conceição Marques, Directora do Lar, à Dr^a Maria José e Dr. Nuno Dias de Castro, Psicóloga e Médico, respectivamente, da Instituição e a todos os funcionários do Lar de S. Clemente de Sande, pelo tratamento, dedicação e carinho que, ao longo de três anos, prestaram ao utente **ABÍLIO JOSÉ GONÇALVES PINHEIRO**.

A todos, um grande Bem-haja.

Os filhos,
Fernanda Pinheiro
Jorge Pinheiro"

Recorte da publicação de agradecimento de um familiar ao Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente

Quer a valência de centro de dia, como o serviço de apoio domiciliário, são respostas que consistem na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-familiar, contribuindo, simultaneamente, para evitar o isolamento.

Todos os anos é elaborado um plano de actividades para estas valências. Este plano inclui um conjunto de acções que visam proporcionar aos utentes uma vida mais activa e criativa, contribuindo para a melhoria das suas relações interpessoais, desenvolvendo a sua autonomia pessoal, e a sua participação na vida da instituição e da comunidade. Esta planificação pressupõe a ocupação do utente e o seu envolvimento nas actividades, para que possa sentir prazer na sua realização, entusiasmando-se pela participação e consciencializando-se que pode dar o seu contributo no desenvolvimento das actividades propostas. Pretende-se assim contribuir para o bem-estar pessoal e social e para um envelhecimento activo e com qualidade. Semanalmente são levadas a cabo um conjunto de actividades mais sistematizadas como, por exemplo, a ginástica sénior, duas vezes por semana, as actividades de estimulação cognitivas, ou os ateliers de artes decorativas. Todos os anos são ainda dinamizadas diversas actividades, quer aquelas que estão associadas a festividades religiosas, como a comemoração do Natal e da Páscoa, quer outras mais mundanas como a participação no carnaval sénior, as peças de teatro, os passeios a locais de interesses, ou a colónia de férias. Sempre que possível, procura-se desenvolver actividades onde o convívio intergeracional seja promovido, seja com as crianças da creche, seja com as crianças do jardim de infância e da escola básica, cujo edifício contíguo à unidade residencial providencia condições óptimas para esta interacção.

No desempenho de todas estas actividades é de sublinhar o apoio inestimável dos voluntários do Centro Sócio-Cultural, quer daqueles que “doam” um dia das suas semanas aos nossos utentes, quer daqueles que, apoiam com iniciativas mais pontuais, mas ainda assim valiosas na sua dedicação aos outros.



Enfeites de Natal elaborados pelos utentes da Instituição



Voluntárias do Centro Sócio-Cultural, Adelaide Silva, Amélia Martins, Angelina Oliveira, Hortênsia e Beatriz Fertuzinhos



Festa de final de ano lectivo, feira camponesa



Passeio a local de Culto Religioso, Sra. da Franqueira, Barcelos



Passeio à Senhora do Sameiro



Colónia de Férias no Centro Social João Paulo II, Apúlia



Carnaval Sénior



Ginástica Sénior



Comemoração do Dia da Árvore



Comemoração do Dia da Criança



Peça de teatro "A gata borralheira"



Visita das crianças do Jardim de Infância às pessoas idosas na Unidade Residencial

1987-2012

25 anos de serviço à comunidade



1987-2012

25 anos de serviços à comunidade

A par da criação e desenvolvimento das valências sociais, o Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente procurou dirigir a sua acção para o progresso da sua comunidade, apoiando e impulsionando iniciativas culturais, recreativas e formativas, e a adopção de hábitos e estilos de vida saudáveis. No decorrer dos 25 anos da sua existência promoveu diversas iniciativas dirigidas à comunidade local, desde a formação ao desporto.

Beneficiando de financiamentos comunitários, desenvolveu cursos de formação em informática e em electricidade. Cursos estes que permitiram a algumas pessoas adquirir conhecimentos e competências em domínios de especialização técnica e, deste modo, começar a desempenhar funções diversas daquelas que tinham, aumentando a sua capacidade de empregabilidade ou de criação do próprio emprego.

Através do acolhimento de estagiários, também tem colaborado com várias instituições de ensino na formação, quer de profissionais de apoio à infância e à idade adulta avançada, quer de técnicos superiores em ciências humanas e sociais, contribuindo, deste modo, para a formação de profissionais mais competentes, capazes e atentos às problemáticas sociais.

Jornal AMOR

1 DE JULHO DE 2000 - Nº1 - PREÇO: 100\$00 - € 0,50



Associação de Sócios do Centro S. Clemente
Rua de S. Clemente, 10
2570-010

PÁG. 4



**Para se ser padeiro é preciso
"dedicação" e "aprendizagem"**

PÁG. 3

**A.T.L. EM
GUIMARAES
PARTICIPA
NA FESTA DE
CARNAVAL**

PÁG. 5

**O MEU
FILHO VAI
SEGURO
NO
AUTOMÓVEL**

PÁG. 8

**EURO?
E AGORA?**



Fábrika de tesouras
Batista, Irmão & c^ª, Ld^ª.

José Manuel G. B. Ribeiro
Sócio - Gerente

AP.24 - 4890 CILDEAS DAS TAPAS
PORTUGAL
Tel. (253) 57 62 65
Fax. (253) 57 66 46

Edição de Julho de 2000 do Jornal Amor

Expressões

Centro Sócio Cultural e Desportivo de Sandé S. Clemente



Era uma vez...

Era uma vez, um grupo de pessoas que trabalhava com uma instituição dotada de serviços sociais, desportivos e culturais. Uma instituição capaz de apoiar os seus alunos, os mais velhos, e principalmente os menos favorecidos. Mas sobretudo uma instituição que se passava pela excelência dos seus serviços e pela busca constante do fazer melhor. Este é o grande desafio a que nos propomos: fazer sempre melhor. O que só é possível quando pensamos, avaliamos e reflectimos acerca das nossas acções, não dando por adquirido aquilo que já conquistámos. Neste processo é importante ouvir os colaboradores da instituição, os dirigentes, os alunos, as famílias, os sócios e demais membros da comunidade.

Este primeiro boletim, cujo nome "expressões" pretende traduzir aquilo que o autor, inclui um conjunto de expressões e impressões acerca do que é a nossa instituição, acerca do que fazemos, e acerca da forma como perspectivamos o futuro. Começamos com uma breve descrição das nossas valências sociais, através da mensagem da nossa presidente; followed by a conhecer melhor as nossas missões, e em seguida destacamos algumas das actividades e iniciativas promovidas no decorrer deste ano lectivo nas diferentes valências do centro. São, no entanto, somente alguns exemplos do muito que foi feito.

Queremos que este seja um espaço aberto a todos os que queiram contribuir com opiniões e reflexões. Um espaço que traduza aquilo que fazemos e aquilo que ambicionamos fazer. Um espaço de "expressões".

Marta José Ferreira
Directora Técnica

Dizer de Sábich

*Eu rezo como espírito de Deus,
dizer de sonhos,
de sonhos sempre,
pouco mais do que um espectador de
este mundo,
no certo que se o melhor aguardado que
juro.*

*E assim, me encontro a Deus e rezo
em sua esperança, sempre justa,
ambição para viver o meu sonho
meu amor, sonhos e muitas histórias.*

Fernando Pessoa



Boletim nº1

Setembro 2010

Semestral

1.º exemplar do boletim "Expressões", Setembro de 2010

Os cuidados de saúde, nomeadamente os cuidados preventivos, são outra das suas áreas de interesse e preocupação. Iniciativas como palestras acerca da prevenção de doenças infecto-contagiosas, rastreios e monitorizações de tensões arteriais e controlo da glicose e colesterol, são exemplos de acções dirigidas aos seus sócios e utentes com vista à promoção de hábitos de vida mais saudáveis.

Em parceria com a “Escola de Pais”, foram dinamizados cursos de preparação para a parentalidade, cujo objectivo principal era fornecer às famílias as ferramentas necessárias para que pudessem assumir em pleno o seu papel de pais, com uma maior segurança e tranquilidade.

Com uma vertente mais recreativa e de lazer têm vindo a ser organizados diversos passeios e festas convívio, dirigidos quer a sócios, dirigentes e colaboradores da Instituição, quer aos seus utentes e familiares. Estes, sendo momentos de maior descontração, ajudam a estreitar laços de amizade e de partilha entre os diversos elementos que integram o Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente.

Durante algum tempo, pela mão de Jorge Teixeira, foi editado um pequeno boletim designado “Jornal Amor”, onde eram publicadas diversas informações sobre as actividades e os propósitos da Instituição, assim como notícias sobre a actualidade.

Mais recentemente, a Direcção e o corpo técnico do Centro Social iniciaram um novo boletim designado “Expressões”, cujo objectivo é expressar por via de textos e imagens, quer o quotidiano da Instituição, quer os valores e princípios que norteiam a sua acção e os seus projectos futuros.



Passeio convívio dos sócios e dirigentes do Centro Sócio-Cultural na década de 90

A promoção do desporto também foi outra das prioridades dos dirigentes da Instituição, quer através da criação de condições para a prática desportiva, quer através da organização de eventos desportivos e de equipas de futebol federadas. Actualmente, o Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente dispõem de um campo de jogos em relva sintética, devidamente iluminado, com diversos balneários de apoio. O seu historial desportivo é bastante vasto pelo que merece uma referência mais pormenorizada.

Em Maio do presente ano é criado um novo serviço à comunidade, a **Cantina Social**, com um cariz diferente daqueles que haviam sido desenvolvidos até então pela Instituição. O Ministério da Solidariedade e Segurança Social, no sentido de minorar o impacto da actual crise económica e financeira nas famílias e pessoas mais vulneráveis, desenvolve um Programa de Emergência Alimentar. Inserido numa Rede Solidária de Cantinas Sociais, este programa pretende assegurar às famílias que mais necessitam o acesso a pelo menos uma refeição diária. No sentido de assegurar algumas particularidades que atingem os novos pobres e para acautelar alguma privacidade, a disponibilização destas refeições é feita no domicílio das pessoas. Este serviço pretende apoiar pessoas idosas com baixos rendimentos, as famílias expostas ao fenómeno do desemprego ou com filhos a cargo e as pessoas com deficiência ou com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho. São ainda apoiadas famílias que estejam em situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos, famílias com baixos salários ou com doenças crónicas e encargos habitacionais fixos, famílias monoparentais e situações de emergência temporária.

O Centro de S. Clemente apoia, neste âmbito, cerca de 55 pessoas, tendo acordo com a segurança social para apoiar até ao máximo de 65 situações de carência. Esta pretende ser uma resposta transitória, aplicada a casos de emergência social, onde se espera que as pessoas apoiadas consigam, num futuro próximo, reestruturar a sua vida no sentido do restabelecimento da sua autonomia financeira.



Entrega de medalhas aos sócios do Centro



Festa de Aniversário do Centro Social. O vogal da Direcção, Manuel Ribeiro a cumprimentar o Presidente da Junta de Freguesia, Abílio Piairo



A Presidente da Direcção, Maria da Conceição Marques com o Presidente da Junta de Freguesia, Abílio Piairo



Festa de Natal 2010



Comemoração do 24.º Aniversário do Centro Sócio-Cultural e Festa de Natal, 18 de Dezembro de 2011



Equipas de futebol do Centro Sócio-Cultural e Desportivo Sande S. Clemente

Desporto

O desporto, no Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, sempre teve um papel de extrema importância e de especial destaque nas actividades realizadas.

Com um campo de futebol inserido na sua infra-estrutura principal, estava preenchido o requisito básico para que esta modalidade fizesse parte do quotidiano desta colectividade.

Trata-se de um local ao dispor de todas as crianças e jovens, que o têm vindo a eleger como local de eleição para preencherem parte do seu tempo livre. Por este motivo, os responsáveis pelo departamento de desporto, decidiram aproveitar essa mesma afluência e começaram a organizar torneios de futebol no espaço existente e propício para tal. Torneios estes, realizados com um elevado número de participações.

Posteriormente, na altura das comemorações do 25 de Abril, a Câmara Municipal de Guimarães organizou uma série de campeonatos de futebol, em todos os escalões de formação. Tendo o Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, uma grande quantidade de crianças e jovens a praticar a modalidade nas suas instalações, não hesitou em incluir a sua participação neste evento.

Registam-se vários primeiros lugares ao longo das competições, assim como, inúmeras presenças nas finais destes campeonatos.

Depois de vários anos a participar neste evento e, devido ao entusiasmo pelas vitórias conquistadas, os jovens da nossa freguesia começaram a exigir mais à Direcção do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente. Como justos mercedores que eram, o seu pedido foi concedido. Criou-se então, a primeira equipa federada de futebol da história desta Instituição.

É no ano de 1998 que a equipa de infantis inicia o seu percurso no campeonato nacional de futebol de salão. Constituída apenas por jovens da freguesia, logo no seu ano de estreia, conquista o campeonato e a Taça do Norte. Apesar de não terem conquistado o campeonato nacional, estava dado o mote para as gerações seguintes.

Em 1999, na segunda participação no campeonato, a equipa de infantis não deixa as expectativas defraudadas e consagra-se campeã nacional de futebol salão. Um título que teve ainda mais importância pela alegria notória e visível em todos os nossos jovens que, ao fim de muitos anos de convivência e união, fechavam um ciclo com o culminar de um sonho realizado. É, no entanto, importante referir que o melhor estava ainda por acontecer.

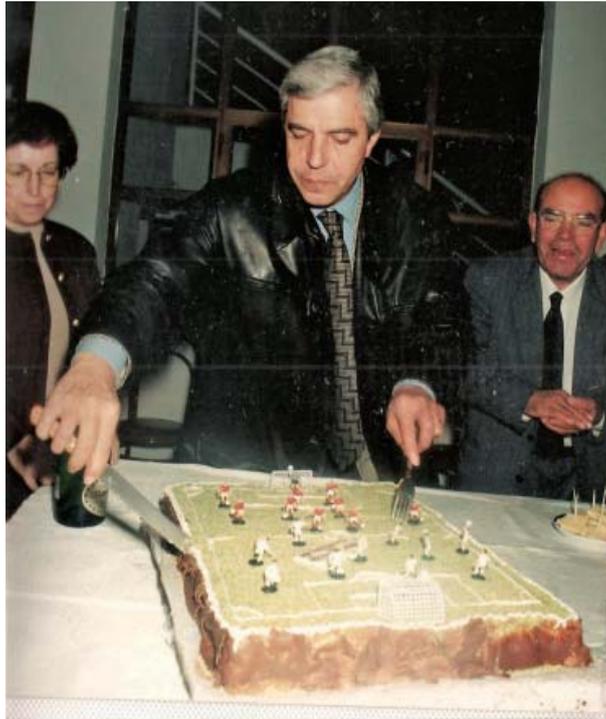
Inicia-se então a terceira participação do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente no ano 2000. Detentores do título de campeão nacional, com as múltiplas conquistas nos anos transactos, esta equipa iria tentar fazer melhor. Algo que à partida seria extremamente difícil! Mas com verdadeira amizade, respeito, união, e espírito de entreaajuda, valores presentes nos jovens atletas do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, a missão tornou-se bem mais fácil. E, deste modo, ao fim de três anos, a equipa de infantis conquista tudo aquilo que havia para conquistar: o Campeonato Nacional e a Taça de Portugal. Com a “cereja” no topo do bolo, encerram-se assim três anos fantásticos na vida do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente mas, principalmente, nas vidas de todos os jovens que neles participaram.

Após estas conquistas, registam-se ainda diversas participações no campeonato nacional de futebol de salão, mas em categorias superiores: iniciados e juniores. Também aqui foram conseguidos vários sucessos e, mais uma vez, era notório o sentimento de alegria e satisfação presentes nestes jovens, felizes por praticar a sua modalidade de eleição envergando a camisola da sua freguesia. Infelizmente, devido a motivos de carácter financeiro e aos encargos que se tornaram insuportáveis para a Direcção, o Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, viu-se obrigado a abandonar a sua participação nos campeonatos de futebol de salão, após um longo e bem-sucedido percurso nesta modalidade.

No entanto, a Instituição não deixou de promover o desporto e de manter esta modalidade inculcada nos jovens da nossa freguesia.

De referir ainda que, ao longo de todos estes anos, foram vários os jovens que, tendo iniciado o seu percurso no Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, se tornaram atletas de futebol. Especial destaque para dois deles que conseguiram atingir o patamar de internacionais pelas selecções jovens de Portugal, ocupando hoje papéis de relevo no panorama do futebol nacional.

Actualmente, o Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente promove e organiza torneios de futebol para todas as crianças que neles desejem participar, onde o fairplay é a qualidade mais importante e valorizada nestes eventos. A esperança actual é que, no futuro, seja possível continuar a sua missão, cujo objectivo principal, é, e será sempre, promover o desporto nos jovens da freguesia.



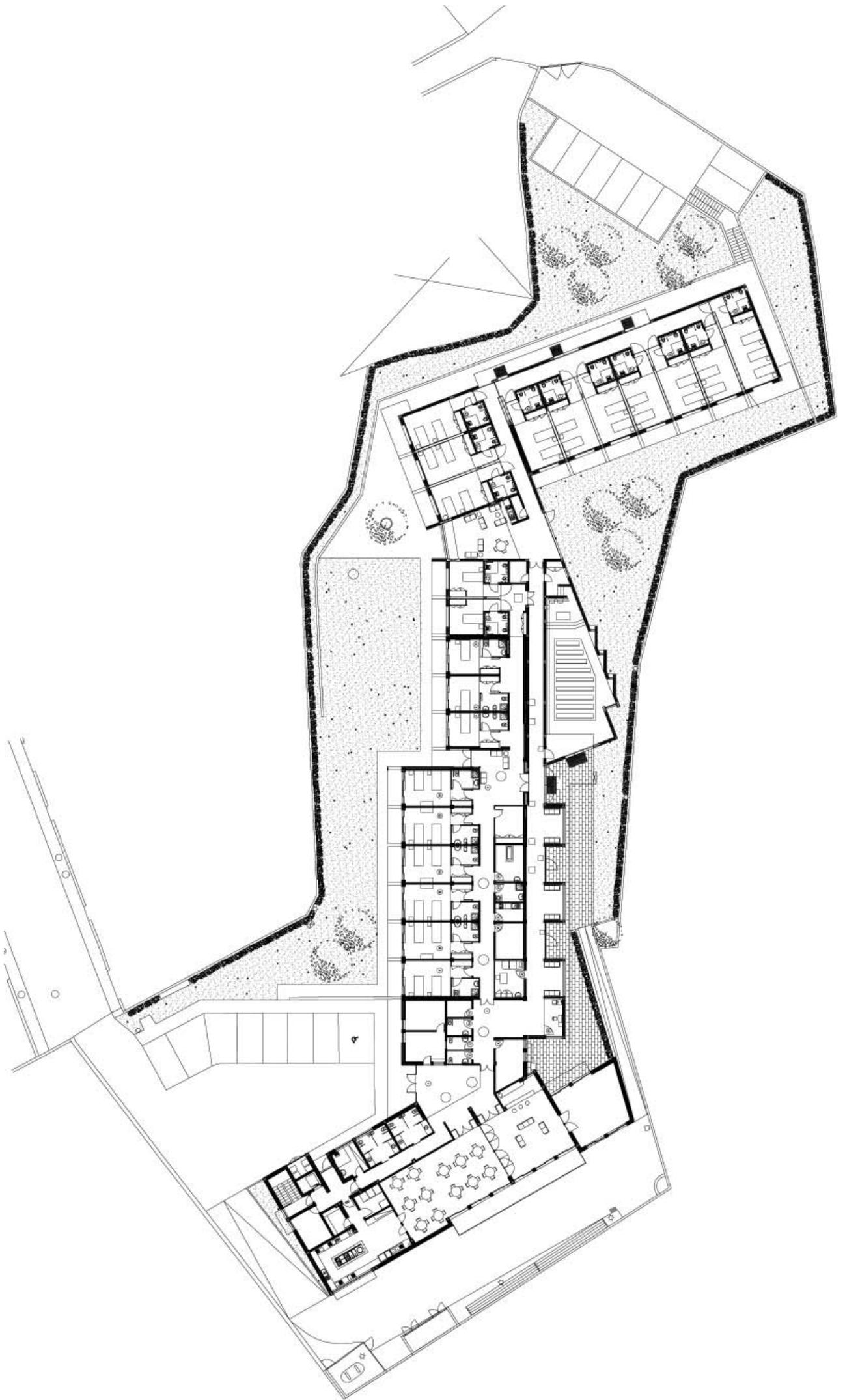
Inauguração do sistema de iluminação do Campo de Jogos do Centro Sócio-Cultural, 21 de Dezembro de 1996 com a presença do Senhor Presidente da Câmara de Guimarães, Dr. António Magalhães



Equipas de futebol

2012

Os desafios para o futuro



2012...

A sociedade actual está em constante mudança e evolução, caracterizando-se em termos demográficos e sociais por uma clara expansão do número de indivíduos de idades mais avançadas. Estima-se que o século XXI seja marcado pelo crescente envelhecimento humano, sobretudo no mundo ocidental. Além de serem quantitativamente diferentes, os adultos idosos contemporâneos também são qualitativamente diferentes, possuindo igualmente características diversas e diferenciadas dos adultos idosos de décadas passadas. Nunca, como na actualidade, os adultos idosos tiveram níveis de instrução tão elevados, acesso ao conhecimento e à informação tão facilitados ou com interesse manifesto pelas oportunidades culturais, recreativas e sociais. São indivíduos que vivem e que interagem num mundo globalizado, onde o acesso e a disseminação da informação estão massificados, e onde a sua acção e influência também está potencialmente aumentada.

Quer este número alargado de pessoas idosas, quer estas características que os diferenciam dos demais, lançam novos desafios em termos de serviços e de políticas sociais. Torna-se cada vez mais premente as instituições de cariz social ajustarem as suas estruturas e dinâmicas a este novo grupo de pessoas, criando espaços e actividades adequados à individualidade daqueles que, por efeito da sua longevidade, são indivíduos altamente diferenciados, verdadeiros especialistas na arte de viver.



Serviços

- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar
- Acompanhamento diurno e nocturno
- Serviço médico e de enfermagem
- Acompanhamento espiritual
- Actividades ocupacionais
 - Ginástica sénior
 - Estimulação cognitiva
 - Atelier de artes decorativas
 - Colónia de férias
 - Pesseios

Espaços

- 5 quartos individuais
- 9 quartos duplos
- 3 salas de estar
- Espaços para receber visitas
- Jardim
- Capela
- Sala de refeições
- Espaços administrativos
- Cozinha
- Lavandaria
- Estacionamento privado

Todo o edifício, rés-do chão, apresenta uma excelente exposição solar, espaços amplos e muito luminosos. Todos os quartos estão dotados de casa de banho privada e varanda para o jardim.

Rua Domingos da Silva
Sande, S. Clemente 4805-490
csclemente@sapo.pt - 253670430

Unidade residencial

Centro Sócio Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente



"O homem começa a envelhecer quando as lamentações começam a tomar o lugar dos sonhos."

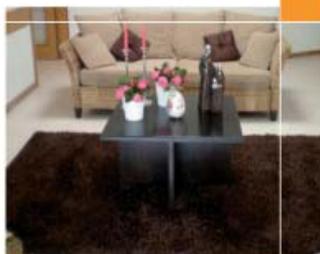
John Barrymore

Situado na freguesia de S. Clemente de Sande, rodeado pela natureza e espaços verdes, a unidade residencial do Centro Sócio Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, assume-se como uma excelente resposta para todos aqueles que procuram a tranquilidade e quietude que só a Natureza consegue transmitir.

Dotada de uma **arquitectura moderna e funcional**, esta unidade residencial para pessoas idosas, apresenta **espaços amplos, iluminados, bem decorados e ergonomicamente adequados aos utentes**. Tem capacidade para acolher **23 pessoas idosas**, mas, no futuro, com o alargamento em curso terá capacidade para **35 residentes**.

A dimensão familiar e o cuidado em tornar os espaços harmoniosos e humanizados procura dar aos nossos utentes o máximo de conforto, autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

A nossa equipa de **profissionais assegura um acompanhamento permanente, 24 horas/dia e 365 dias/ano** para que os nossos residentes se sintam confortáveis, seguros e na sua casa.



O Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente tem, ao longo dos 25 anos da sua existência, procurado acompanhar esta evolução social, adequando os seus serviços às necessidades e às características das pessoas para quem a sua acção se dirige. É com este propósito em mente, que tem sido feito um esforço contínuo no sentido de dotar a Instituição de estruturas simultaneamente sustentáveis e promotoras de bem-estar e de qualidade de vida. Motivados pela busca do fazer cada vez melhor, a direcção e o corpo técnico do Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente desenvolveram um projecto de remodelação e ampliação do equipamento sénior.

O projecto, na sua globalidade, prevê a construção de 12 quartos novos, 2 individuais e 10 duplos, a construção de uma capela para a prática do culto religioso, salas de apoio e ainda a remodelação de alguns espaços comuns. Com este projecto pretende-se criar uma estrutura simultaneamente sustentável e humanizada. A capacidade máxima, que ficará fixada em 37 utentes, permitirá manter uma prestação de serviços individualizada, atenta à especificidade de cada utente, num ambiente familiar e acolhedor, possibilitando, simultaneamente, uma gestão mais adequada e eficiente dos recursos humanos e físicos da Instituição.

Não sendo financeiramente possível executar o projecto na sua totalidade, este foi dividido em três fases, estando já a primeira concluída. Em Janeiro de 2012 a unidade residencial sénior começou a integrar novos utentes, tendo actualmente capacidade para 23 residentes.



D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

Aos que deste Diploma tiverem conhecimento, Saúde Paz e Bênção em Jesus Cristo Nosso Divino Salvador.

RESCRITO

Fazemos saber que tendo a Presidente da Direcção do Centro Social, Cultural e Desportivo de São Clemente de Sande, Guimarães, pedido a Licença para manter a Reserva do Santíssimo Sacramento na Capela do Centro Social, Cultural e Desportivo de São Clemente de Sande, situada na Paróquia de São Clemente de Sande, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Arquidiocese de Braga;

Cumpridas as formalidades previstas pelo Direito (*cán. 934, §1,2*), conforme consta no processo nº. 425/2011:

Hei por bem conceder a Licença para a Reserva do Santíssimo Sacramento na Capela do Centro Social, Cultural e Desportivo de São Clemente de Sande, observando-se, porém, as seguintes cláusulas:

- 1º - Que, na mencionada Capela, seja Celebrada a Eucaristia regularmente, de harmonia com o Pároco;
- 2º - Que a chave do Sacrário seja cautelosamente guardada;
- 3º - Que, diante do Tabernáculo, esteja continuamente acesa uma lâmpada especial, com que se indique e honre a presença real de Cristo;
- 4º - Que as Sagradas Espécies sejam frequentemente renovadas;
- 5º - Que a Capela esteja sob vigilância do Pároco. Este fará cumprir todas as normas canónicas e litúrgicas aplicáveis.
- 6º - Observação do Programa Pastoral da Arquidiocese;
- 7º - Integração e sintonia com a vida paroquial (avisos, atividades, ...);
- 8º - Obrigação de Celebrar os dias Diocesanos, Nacionais e Mundiais;

E para constar, se passa o presente Rescrito, válido até 31 de Dezembro de 2017, que será registado no competente livro da Cúria Arquiepiscopal.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 27 de Novembro de 2012.



Jorge Ferreira da Costa Ortiga, A.º

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga, *Arcebispo Primaz*

Pe. João Paulo Coelho Alves

Pe. João Paulo Coelho Alves, *Chanceler*

Licença para manter a Reserva do Santíssimo Sacramento na Capela na Unidade Residencial de S. Clemente

A inauguração destes novos espaços aconteceu muito recentemente, precisamente no dia 03 de Dezembro de 2012. Esta sessão solene foi presidida por Sua Excelência o Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares, enquanto que sua Reverência o Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga procedeu à bênção das novas Instalações e da capela. Nessa manhã de segunda-feira estiveram presentes na Unidade Residencial de S. Clemente diversos representantes de entidades públicas e privadas, que têm colaborado de forma activa com o Centro Sócio-Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente, na prossecução das suas obras sociais. Estiveram ainda presentes, em representação da Câmara Municipal de Guimarães, os vereadores Dr. César Machado e o Dr. André Coelho Lima e o Dr. Rui Barreira Director do Centro Distrital de Segurança Social de Braga.

Este evento contou com a presença do Comissário Europeu para o Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, Lázsló Andor, que aproveitou a visita ao nosso país para conhecer este equipamento social. Na sua intervenção frisou a qualidade do equipamento, a sua acção ao serviço de uma população que está cada vez mais envelhecida, assim como o seu papel na promoção do emprego e do desenvolvimento da região. Este aspecto também foi sublinhado por sua Excelência o Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Dr. Pedro Mota Soares, que considerou extremamente importante e pertinente dar a conhecer a este comissário, nas suas palavras “um amigo de Portugal”, a realidade de um país que é muito mais vasto e diverso que a sua capital. O Sr. Ministro teceu ainda vários elogios à Instituição e às acções que tem vindo a desenvolver, salientando, em concreto, as suas várias iniciativas intergeracionais, sendo esta uma forma privilegiada de se conseguir uma melhor solidariedade entre gerações, no ano em que se comemora o envelhecimento activo.



A Presidente da Direcção a cumprimentar Lázsló Andor, Comissário Europeu para o Emprego Assuntos Sociais e Inclusão, na inauguração da ampliação da Unidade Residencial S.Clemente



Dr. Pedro Mota Soares, Ministro da Solidariedade e Segurança Social e Lázsló Andor a visitar a Unidade Residencial S. Clemente



Descerrar da placa de inauguração da nova capela da Unidade Residencial S. Clemente



Reconhecimento ao Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva como Sócio Honorário n.º 1 do Centro Sócio-Cultural



SOCIEDADE

Ministro inaugurou ampliação de residência para idosos em Sande S. Clemente

O Ministro da Segurança Social inaugurou hoje a ampliação da unidade residencial para idosos, do Centro Social de Sande S. Clemente.

Pedro Mota Soares elogiou o trabalho das instituições que representa uma aposta na economia social, indicando que fez questão de proporcionar o Comissário Europeu do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, o húngaro László Andor, o conhecimento da realidade das instituições "fora

da capital".

A unidade residencial para idosos é uma das valências do Centro Social de S. Clemente de Sande e tem agora 23 utentes.

A presidente da instituição, Conceição Marques, realçou a importância da visita quando o Centro Social está a comemorar 25 anos, ao dar conta dos projectos que pretende ainda ver concretizados no alargamento da oferta para os idosos e para as crianças.

Para além da ampliação do lar, foi inaugurada uma capela, contando com a bênção do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga.

Ao tomar conhecimento da dimensão das diferentes valências do Centro Social de S. Clemente de Sande, o Ministro da Segurança Social fez questão de frisar que o "país deve ter os olhos postos no exemplo desta instituição", estando acompanhado pelo Secretário de Estado da Solidariedade Social.

Notícia publicada no Guimarães Digital a 3 de Dezembro de 2012



Presidente do Centro Sócio-Cultural com o Arq. António Alves Pinto e Eng.º Álvaro Araújo, responsáveis pelos projectos de arquitectura e engenharia

A Presidente da Direcção, Dra. Conceição Marques, no seu discurso, realçou o facto desta obra, cujo valor ultrapassou os 500 mil euros, ter sido financiada, em exclusivo, por verbas da própria Instituição, somente com a ajuda de alguns donativos privados. Aproveitou ainda este momento para agradecer a prestimosa colaboração na fundação da Instituição, e todo o apoio dado ao longo dos anos, ao Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva, atribuindo-lhe a categoria de Sócio Honorário nº 1. Lembrou o benemérito e conterrâneo Sr. Domingos da Silva pelo seu legado patrimonial e agradeceu às Juntas e Assembleias de Freguesia que deliberaram, por unanimidade, a cedência de parte deste património. Enalteceu ainda o excelente trabalho que a Directora Técnica da Instituição, Doutora Maria José Ferreira, tem vindo a desenvolver.

A Presidente da Direcção termina a sua intervenção com uma palavra de entusiasmo, de motivação, de coragem e de agradecimento a todos os colaboradores que, com competência e profissionalismo, desempenham a sua actividade nesta Instituição. Salaria que, acima de tudo, tem sido a dedicação e o afecto a cada utente, a preocupação com as suas necessidades básicas mas também humanas, que tem feito deste Centro uma referência assinalável no sector social e solidário.

Numa Associação com 25 anos de história, os desafios não param. E é com a mesma determinação e empenho que os dirigentes e todos os colaboradores do Centro pretendem levar a cabo os próximos projectos. Num futuro imediato, estes passam pela continuação das obras de ampliação da unidade residencial, assim como pela requalificação e ampliação do equipamento da creche, aumentando a sua capacidade de 35 para 42 crianças. Mas certamente que, num futuro mais distante, outras acções e obras de cariz social, solidário, cultural e desportivo se irão impor, à medida que novos desafios e novas necessidades sociais forem surgindo.



Presidente da Junta de Freguesia, elementos dos Órgãos Sociais e Directora Técnica



Sua Excelência o Ministro Dr. Pedro Mota Soares a cumprimentar os colaboradores da Instituição

Colaboradores da Instituição

Dezembro 2012

Maria José Pereira Ferreira

Ana Isabel Pereira de Sousa

Nuno Dias de Castro

Vânia Daniela Veloso Carneiro

Ermelinda Celeste Nunes Silva

Cláudia Maria Carvalho Vasconcelos

Marisa Daniela Rodrigues Freitas

Vera Lúcia Salgado Oliveira

Carla Alexandra Cardoso Vieira Araújo

Maria Fátima Rodrigues Santos Ferreira

Maria Elisa Machado Ribeiro

Vera Lúcia Silva Gonçalves

Maria Graça Peixoto Lemos

Célia Conceição Silva Araújo

Maria José Costa Mendes Ferreira

Paulo Albano Mendes Salgado Oliveira

Laura Maria Sousa Rodrigues

Olívia Castro Pereira Silva

Lúcia Maria Marques Fertuzinhos Machado

Deolinda Castro Ferreira

Maria Lurdes Ferreira Silva

Maria das Angústias Vilela Oliveira

Conceição dos Anjos Mota Barbosa

Marlene Maria Leite Ribeiro Dias

Elvira Jesus Feio Rodrigues Lopes

Carolina Maria Martins Ferreira

Maria Adelaide Marques Silva

Madalena Martinho Gomes Fernandes

Eva Natália Oliveira Costa e Silva

Júlia Maria Bandeira Pereira

Emília Oliveira Esteves

Maria da Conceição Freitas Marques

